

Diversidade, Saberes e Lutas do MOVA-Brasil



*Educanda Geralda de Barros da Silva
escrevendo poema (MG)*

Este é o terceiro Boletim Informativo do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania. Neste número, temos as informações relacionadas às atividades de cada polo na perspectiva de tornar público e socializar os trabalhos desenvolvidos pelo conjunto dos participantes dessa grande rede social, possibilitando a realização do sonho de milhares de jovens, adultos e idosos de ler e escrever, como forma de melhor exercer sua cidadania num País tão rico, diverso e ainda tão injusto como o nosso.

As atividades realizadas pelos dez estados integrantes do Projeto revelam a importância da mobilização, das parcerias, das manifestações culturais locais, da luta pelo reconhecimento e valorização de comunidades indígenas, da formação continuada dos(as) educadores(as), da troca de aprendizagens entre educadores(as) e educandos(as), da preservação da vida humana e do planeta como uma totalidade articulada, da ousadia da inovação, presente na videoconferência

do Polo Ceará, bem como o reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelo conjunto dos educadores que constituem o Projeto MOVA-Brasil.

Os textos aqui publicados representam uma rica utilização de diferentes gêneros discursivos como poema, notícia, cordel, nota, relato, entrevista, e a articulação entre dois gêneros: poema e artigo de opinião, como é o caso da matéria do Polo Sergipe. Isto é, os textos revelam respeito à cultura local, a diversidade de saberes sobre o domínio da linguagem escrita, a versatilidade e a criatividade dos diferentes agentes sociais do Projeto MOVA-Brasil.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura por estes saberes diversificados e deixamos aqui um convite aberto para que novas parcerias venham engrossar as fileiras de luta no combate ao analfabetismo que ainda existe em nosso rico e belo Brasil.



Polo Alagoas

Polo Alagoas: uma mistura de cultura e cidadania



2ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores

A 2ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais do Polo Alagoas aconteceu entre os dias 25 e 27 de julho de 2011. A abertura se deu com uma belíssima apresentação do grupo de idosos “Despertar” (Associação Pestalozzi), apresentando um espetáculo satirizando os direitos dos idosos, que proporcionou momento reflexivo, sem perder o bom humor. Em seguida os participantes puderam conhecer um pouco mais a respeito da Economia Solidária por meio da fala do Prof. Adelson Gomes da Silva, mestre em Desenvolvimento Local (Valência-Espanha), técnico da Incubadora de Empreendimentos Solidários de Alagoas e do Departamento de EJA da Secretaria de Educação de Maceió, sob o tema: “A economia solidária como estratégia para a geração de trabalho e renda para os sujeitos do Projeto MOVA-Brasil”. Em seguida foi aberto o debate, gerando um momento rico de informações para todos os participantes.

No dia seguinte, houve as apresentações das práticas exitosas no período da manhã, enriquecidas com as reflexões dos coordenadores pedagógicos Vilacir Catunda e Rodrigo Silva. Ainda tivemos esclarecimentos administrativos feitos pela assistente administrativa Carla Regina (Polo-AL).

O público foi contemplado com mais dois Círculos de Cultura com as temáticas: “Políticas Públicas e Controle Social”, mediado pela assistente social Lucia Santos Moreira, membro do Conselho Estadual de Assistência Social e do Fórum de Economia Solidária; e “Os Desafios da Continuidade à Educação aos Egressos do Mova”; mediado pela professora Valéria Cavalcante, mestre em Educação de Jovens e Adultos da Ufal (Universidade Federal de Alagoas) e coordenadora do Fórum de EJA/AL; ambos seguidos por enriquecedores debates. Ao término das falas, fez-se o convite para a reunião ampliada do Fórum, programada para o dia 13 de agosto de 2011, no Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

No final da formação, foram realizadas oficinas pedagógicas mediadas pelos coordenadores pedagógicos da coordenação nacional do Projeto.

Em todo o tempo foi possível contar com a parceria fundamental da Petrobras, por meio da coordenadora de Comunicação e Segurança de Informações, Solange Maria Cavalcanti Silva, articuladora social do Projeto, facilitando muito a realização da formação.

Polo Amazonas

Formação: processo e resultado

O Polo Amazonas, por meio de sua renovada equipe pedagógica, vem desenvolvendo um trabalho que garanta aos educadores e educadoras realizarem de forma plena seu trabalho nas turmas do MOVA-Brasil.

Vale frisar que uma série de ações foram realizadas para garantir a presença da equipe do Polo nas formações semanais com os monitores(as). Um mutirão foi planejado no Polo para atender às demandas dos núcleos. A equipe pedagógica realizou um grande trabalho de apoio técnico aos monitores e coordenadores, participando ativamente das formações semanais.

Gostaríamos de destacar um bom fruto das formações semanais, comandadas pela coordenadora Suely Mota, do núcleo Princesinha do Solimões, localizado no município de Manacapuru.

Suely tem orientado e estimulado os monitores ao uso do teatro nas turmas do núcleo, para desenvolver atividades de matemática, escrita e leitura com os educandos. Na turma do Biribiri essa prática deu muito certo. A monitora Sôngela Pereira tem desenvolvido atividades teatrais contextualizadas a partir do Projeto Político-Pedagógico, que geram, em um segundo momento, práticas pedagógicas de matemática, escrita e leitura.

Nesta turma, o subtema trabalhado no momento é o Programa Saúde da Família (PSF). Assim, o tempo de demora das consultas se torna uma atividade de matemática, a análise crítica da realidade da saúde pública do município se transforma em um texto coletivo. Cada educando constrói um parágrafo. Posteriormente, a monitora trabalha um bingo de palavras a partir do texto construído pelos educandos.



Turma da Comunidade Biribiri - Manacapuru



Rio Grande do Norte

Lições do MOVA-Brasil: entrevista

Entrevistadora: Edilma Fernandes de Queiroz, assistente pedagógica do Projeto MOVA-Brasil.

Entrevistada: Patrícia Késia da Silva, monitora do Projeto MOVA-Brasil.

Entrevista concedida no dia 25 de junho de 2011 pela monitora do MOVA-Brasil, do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS – AD), Patrícia Késia da Silva, que participou de três fases do Projeto MOVA-Brasil no município de Mossoró/RN. Ela relatou em sua entrevista que o Projeto fez a diferença em sua vida. Hoje, ela considera ter um novo olhar sobre a vida e sobre o próximo devido à experiência adquirida no Projeto. Demonstra em suas palavras a seriedade do Projeto que visa à inclusão e à valorização do ser humano.

Entrevistadora: *O que mais lhe chamou a atenção no Projeto MOVA-Brasil?*

Monitora: A metodologia de ensino e a proposta humanizadora do Projeto.

Entrevistadora: *Como você avalia a implementação do Projeto MOVA-Brasil no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS – AD) e na vida dos educandos?*

Monitora: Avalio de suma importância, porque o Projeto oportuniza resgatar sonhos e veio para incluir os educandos na sociedade, mostrando-lhes que eles são capazes de estudar e vencer os obstáculos da vida. O MOVA-Brasil no CAPS-AD teve ótima aceitação por todos os funcionários, visto que as aulas do Projeto fazem parte da programação da instituição e, além de alfabetizar, são reconhecidas como uma terapia para o tratamento dos dependentes químicos. As atividades desenvolvidas proporcionam momentos de descontração e envolvimento de todos os educandos.

Entrevistadora: *O Projeto MOVA-Brasil tem grande preocupação com a capacitação dos educadores. Nessa proposta, o que você considera fundamental para a realização das aulas?*

Monitora: Os planejamentos semanais e as formações gerais e continuadas, que nos fortalecem e estimulam a continuar. As formações semanais são momentos de troca de experiências e estudos que norteiam nossas aulas.



Educadora entrevistada

Entrevistadora: *Segundo Paulo Freire, ensinar é uma troca de saberes porque na medida em que o educador ensina, também aprende. Que lições você aprendeu com seus educandos?*

Monitora: Aprendi que a dependência química é uma doença grave e que, apesar de os meus educandos serem dependentes, eles são pessoas com capacidades e talentos invejáveis, que estão na luta constante para serem tratados e reconhecidos pela sociedade.

Entrevistadora: *No período em que você está no MOVA-Brasil, o que foi mais marcante em suas vivências na sala de aula?*

Monitora: Os depoimentos dos educandos. Eles relatam que gostam do Projeto e que a participação nas discussões e debates e o envolvimento na realização das tarefas em sala de aula tem ajudado no tratamento e em suas vidas.

Entrevistadora: *Quais as maiores dificuldades encontradas em sua sala de aula?*

Monitora: Educandos inquietos, devido ao tratamento.

Entrevistadora: *O que representa hoje o Projeto MOVA-Brasil para sua vida?*

Monitora: Representa transformação como pessoa, valorizando a importância da educação, do ser humano como ser capaz de buscar e que nunca é tarde quando temos sonhos. Por meio do Projeto, aprendi a ser mais humana e a sentir na pele o problema do próximo.

Entrevistadora: *Descreva uma experiência que o Projeto lhe proporcionou?*

Monitora: Experiência profissional. Trabalhar com alunos da EJA, que não tiveram oportunidades de estudar, isso ajudou e contribuiu para o meu crescimento pessoal.

Entrevistadora: *Descreva o que você vai guardar na memória ao longo da vivência no Projeto.*

Monitora: As amizades construídas no Projeto, os educandos e os encontros semanais.

Entrevistadora: *E para finalizar, diga em apenas uma palavra o que é o Projeto MOVA-Brasil pra você.*

Monitora: É AMOR... Pelo próximo e pelo que se faz.



Polo Bahia

Comunidades indígenas: lutas e lições de vida



Monitora e Alfabeticandas Reserva Caramuru – Pau-Brasil

Desde 1934 os índios viviam na Reserva Caramuru, localizada no sul da Bahia, entretanto, durante certo tempo, muitos fazendeiros os expulsaram de sua localidade, obrigando-os a deixar para trás toda uma história de vida. Ao deixarem suas terras, muitos índios ficaram morando isolados, sem contato com os demais. No entanto, com o passar do tempo, estes foram se juntando e se organizando, de tal maneira que conseguiram fazer algumas manifestações para retornar e reconquistar o que era deles por direito.

A comunidade indígena conta com o apoio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que é um órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que vem lutando pelo direito e pela diversidade cultural dos povos indígenas. Para tanto, contaram com o apoio da Funai, a qual entrou com uma ação pedindo a posse das terras. Foi um processo longo de lutas e manifestações, mas ao final os índios conseguiram voltar para suas origens. Porém, muitos conflitos (ameaças) continuam a existir porque alguns fazendeiros não aceitam o fato de terem que devolver as terras para seus verdadeiros donos – os índios.

O Projeto MOVA-Brasil atua na reserva em três etapas. Hoje conta com as educadoras Dulcyane

Jesus Silva e Marlene Jesus Gonçalves. Fez-se necessária a articulação de duas turmas, pelo alto índice de analfabetismo e também pela grande extensão territorial da reserva. O Projeto tem contribuído com o resgate cultural e com a memória dos antepassados indígenas, visto que os planejamentos são adequados à realidade vivenciada na aldeia.



Alfabetizando – Reserva Caramuru – Pau Brasil

A troca de experiência favorece o fortalecimento da cultura local, pois durante as aulas são explorados os costumes e as tradições, os quais são explanados não apenas pelas educadoras, mas também pelos índios (educandos) mais velhos. As situações relacionadas às práticas de agricultura de subsistência são abordadas nos conteúdos programáticos, inclusive o calendário e horário escolar são adequados a essa situação. Também é realizado o trabalho coletivo para plantação da horta. Dessa forma, a vida coletiva contribui para o bom desenvolvimento de todos na aldeia. O principal impacto social narrado pelos indígenas foi o de poder participar do Projeto MOVA-Brasil, pois se sentem importantes e parte da sociedade.



Polo Ceará

Cidadania: cultura, parcerias e inovação

Festas juninas no Ceará

Nos núcleos de Fortaleza, Redenção, Ocara e Cascavel, os(as) educandos(as) dançaram nas praças, animando os moradores de suas cidades, além de se deslocarem para intercambiar com outras localidades as festas juninas tradicionais do Ceará.



Festas Juninas – Cascavel e Fortaleza

MOVA-Brasil consolida parceria com a EJA participando de estudo na Uece

Os coordenadores locais e equipe de polo participaram na Universidade Estadual do Ceará (Uece), no dia 21 de junho, de uma tarde de estudos que teve como tema: “O processo de aprendizagem dos alunos e professores”. Na ocasião, estimulados pelo vídeo *Novos Paradigmas da Educação*, de Mário Sergio, a participação dos educadores(as) do Projeto MOVA-Brasil se destacou pela qualidade e coerência no debate. Mais informações em: www.forumeja.org.br

Conclusão de estudo com a Universidade Federal do Ceará (UFC)

A equipe de polo, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), concluiu, em junho, estudo metodológico com foco no perfil étnico-cultural dos educandos na turma do Projeto MOVA-Brasil localizada no bairro de Jardim América. A metodologia trabalhada foi a da *Árvore dos Saberes*, que resultou em uma produção de literatura de cordel: “(...) Em cada história de vida/tivemos muito que aprender/UBUNTU! Que nossa história existe em outras a se dizer. (...) Rita torrava café no caco de barro/subiu na mangueira, rodopiou/fez amizade com vizinhos/fez rapadura e se casou”.

Núcleo de Paramoti – Realização de Cidadania

Pela primeira vez a cidade de Paramoti vivenciou uma ação de cidadania realizada na quadra da escola municipal Bela Vista, com apoio da prefeitura. A abertura foi marcada pelo coral formado por vinte educandos do Projeto, aplaudidos por todos da comunidade e também pelos parceiros que se fizeram presentes na ação. Na ocasião, vários atendimentos foram realizados: Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – 36 atendimentos; Conselho Tutelar – 36 atendimentos; corte de cabelo – 155 atendimentos; manicure – 68 atendimentos; palestra preventiva à saúde bucal – 48 atendimentos; teste de glicemia – 39 atendimentos; verificação de pressão arterial – 66 atendimentos; emissão de RG – 25 atendimentos; doação de sessenta pares de sapatos; distribuição de quatrocentos picolés; distribuição de 150 almoços. Mais informações em: <http://www.paramoti.ce.gov.br/>



Ação pela Cidadania – Núcleo Paramoti

Polo Ceará tem atuação no encontro do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), em Cabaceiras, na Paraíba

Aconteceu de 27 a 30 de junho, articulado pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares (Equip) e Rede de Jovens do Nordeste (RJN), um encontro em prol do fortalecimento de grupos, organizações, entidades e movimentos juvenis. A Conjuve é um espaço de troca de experiências, debates e proposições de políticas públicas para este segmento, de construção do fazer formativo que supera as dimensões de bairro, cidade ou estado, além da busca da identidade da juventude nordestina. A relação da juventude com a sustentabilidade, educação, cultura e participação política foram alguns dos assuntos que permearam o centro das rodas de diálogo, divididas em três eixos temáticos: “Juventude, sustentabilidade e permanência no campo”; “Juventude, educação no campo, identidade e cultura”; “Juventude e participação”. O MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania, foi apresentado como um dos projetos desenvolvidos no estado do Ceará. Mais informações em: www.juventude.gov.br

MOVA-Brasil é pauta no 26º Congresso Regional dos Petroleiros do Ceará/Piauí

O Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) abriu o congresso com audiência pública reunindo as Câmaras Municipais de Aracati e Icapuí, envolvendo a participação de monitores e educandos do Projeto MOVA-Brasil. Em 02 de julho, na sua sede, os congressistas presentes conheceram, de forma mais detalhada, o andamento do Projeto e se pronunciaram favoravelmente ao mesmo. Mais informações em: www.sindipetro-ce.org.br

Polo Ceará realiza aula por videoconferência

Em 16 de junho, as turmas de Jardim América e Icapuí realizaram aula por meio de videoconferência, fato que marcou uma experiência diferenciada em comunicação no Polo. No Rio de Janeiro, no encontro nacional do Projeto MOVA-Brasil, de 27/06 a 02/07, essa experiência foi considerada pela educadora do Instituto Paulo Freire, Sônia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire (CRPF), como inovadora.

Observatório do Campo – UEMG/Nepeja

As turmas localizadas nos assentamentos e acampamentos, no norte do estado, estão sendo acompanhadas pelo Observatório do Campo, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (Nepeja). O acompanhamento prevê a utilização do material didático elaborado a partir das experiências das turmas dos assentamentos.

Polo Minas Gerais

Acontece no Polo Minas

Oficinas de cinema comentado

O núcleo Semeiar, de Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, está realizando, em parceria com a Recid, sessões de filmes para educadores(as), educandos(as) e demais membros da comunidade. No mês de junho, a apresentação do filme Central do Brasil contou com a presença da professora Shirley Miranda, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG), que promoveu um bate-papo com os participantes. As exibições têm sido um grande sucesso.



Oficina de Cinema Comentado

Projeto de Literatura

Nas Formações Gerais e Continuadas do Polo Minas Gerais está sendo trabalhado o Projeto de Literatura, cujo objetivo é estabelecer ações voltadas para a formação de educadores leitores. Ao desenvolver o uso da literatura nas ações de alfabetização, potencializam as ações do Projeto. Em Belo Horizonte, contamos com a presença da professora Maria Antonieta Pereira, docente da Faculdade de Letras da UFMG e coordenadora da Organização Não Governamental Teia de Textos, que palestrou sobre a importância da leitura na vida do(a) educador(a). Em Montes Claros, foi realizada uma oficina de literatura

de cordel, onde os(as) educadores(as) elaboraram cordéis de acordo com os temas geradores. Os(As) educadores(as) aceitaram muito bem a proposta e a noite cultural foi marcada por um sarau de poesias.

Polo Pernambuco/Paraíba

Solenidade e mobilização

Solenidade em comemoração aos 90 anos do nascimento de Paulo Freire

A coordenação do Polo PE/PB participou em Brasília, por meio de convite do deputado Fernando Ferro (PT/PE), da solenidade em comemoração aos 90 anos do nascimento de Paulo Freire, realizada no plenário Ulysses Guimarães da Câmara de Deputados, no dia 27 de junho de 2011. Na oportunidade, a coordenação do Polo fez uso da palavra e mencionou o trabalho desenvolvido pelas coordenações de polo nos nove estados onde está implantado o Projeto MOVA-Brasil e o trabalho realizado pelos colaboradores. Contamos nessa solenidade com a presença do presidente do Instituto Paulo Freire, o professor Moacir Gadotti.



Audiência Pública – Câmara dos Vereadores – Cabo de Santo Agostinho

Audiência pública no Cabo de Santo Agostinho (PE)

Seguindo a exitosa experiência de audiências públicas da etapa passada, o Polo PE/PB realizou na Câmara de Vereadores do município do Cabo, no dia 08 de junho de 2011, a apresentação do Projeto MOVA-Brasil aos parlamentares daquela casa. Estiveram presentes a coordenação do Polo, coordenadores locais, educandos, parceiros, bem como parte do comitê gestor – representado pelo articulador nacional, Luiz Lourenzon, e o diretor financeiro do Instituto Paulo Freire, Alexandre Munch.



90 anos do nascimento de Paulo Freire – Câmara dos Deputados

As mobilizações

Como parte da proposta do MOVA-Brasil, em seu Projeto Político-Pedagógico, foram realizadas algumas importantes ações: oficinas, seminários e encontros no núcleo de Patos/PB. Destacamos a experiência de socialização de conhecimentos dos educandos por meio de oficina de alimentos, artesanato e sabão caseiro, com o acompanhamento da monitora Lúcia Wanderley. Os resultados foram excelentes quanto à aquisição de conhecimento na produção coletiva de cada produto feito.

Polo Rio de Janeiro

Chegando ao tema gerador

Relato de uma experiência pedagógica do Projeto MOVA-Brasil

Adriane Lúcio¹



Educandas do Núcleo de Bom Jesus de Itabapoana

Para chegar ao tema gerador, posso relatar que foi como se nós estivéssemos entrando num labirinto e, em cada ponto, abríssimos discussões relacionadas à comunidade, à cidade, à gestão pública atual e às anteriores, aos avanços e aos retrocessos do município. Foi realmente criado um muro de lamentações, com muitos desabafos das educandas e educandos, pois aquele foi o momento importante para a comunidade, porque eles necessitavam de alguém para ouvir o que tanto tempo estava sufocado.

Utilizamos várias estratégias. Primeiramente fizemos uma roda de conversa com os(as) educandos(as) e juntos fizemos o levantamento com os moradores da comunidade, por meio de entrevista, depois discutimos as questões da comunidade e da turma para saber até que ponto elas eram importantes e quais estavam de acordo com os nossos pensamentos.

Vários materiais didáticos e recursos foram utilizados nesse processo: livros, revistas, jornais, leituras de imagem, músicas, linguagens



verbal e corporal, além de pesquisas na internet sobre os temas levantados e sobre a proposta pedagógica freiriana, pois precisava “ficar por dentro” do processo de construção do nosso trabalho, afinal, tudo era novo para todos nós, educadores e educandos. Fizemos isso nas duas primeiras semanas e nas duas últimas, incluindo os finais de semana. Realizamos pesquisas sobre as questões levantadas e sondamos a comunidade à procura de algo mais para completar o nosso trabalho.

O caminho para chegar ao nosso tema gerador, CIDADANIA, levou minhas educandas e educandos a perceberem que o momento de fazer a diferença é agora, e se antes eles não eram ouvidos, agora, juntos, vamos traçar estratégias para reivindicar nossos direitos, sem perder a razão.

Quando a mim, aprendi o significado da palavra liderança. Foi como um parto: muito difícil e dolorido. Consegui liderar a turma, chegamos ao nosso tema gerador e agora estamos no processo aprendendo-ensinando e ensinando-aprendendo.



Educandas do Núcleo de Bom Jesus de Itabapoana

Polo Sergipe

Boas sementes: bons frutos

O bom agricultor é aquele que prepara bem o solo, lança sobre ele boas sementes e as cultiva com apreço, esforço e dedicação. Não é tarefa fácil, mas apenas com sacrifício e perseverança os frutos são alcançados. Neste sentir, semelhante é o trabalho proposto pelo Projeto MOVA-Brasil no Polo Sergipe, preparando as mentes e corações de cada um dos envolvidos, na sementeira da convicção de um mundo melhor por meio da alfabetização cidadã e na vivência concreta de objetivos alcançados por meio deste ideal.

O entusiasmo e compromisso daqueles que, mais do que vestirem a camisa do MOVA, suam por ela, mostram de forma corajosa a expressão de um dos mais belos frutos que o trabalho pode render, a saber: a transformação da realidade local por meio das ações de intervenção e mobilização social. Tais iniciativas vão contra a lógica perversa e fatalista que Paulo Freire tanto combatia. É um remar contra a correnteza da desesperança, da alienação, da exploração do ser humano e da negação de direitos básicos para existência plena e feliz.

É apenas o começo da colheita, de modo que muitos outros frutos virão, seja no decorrer da etapa ou mesmo num momento posterior. De antemão, contudo, é preciso assinalar os bons frutos já vivenciados, não como estandarte de orgulho ou exibicionismo, mas como reconhecimento da luta de muitas mentes e mãos calejadas que agora conseguem, mesmo que de forma sutil, terem vez e voz no atual contexto.

O povo aguerrido de Sergipe, povo alegre e sofrido, precisava apenas de motivação e orientação para mostrar seu potencial de reverter a realidade local. E deste jeito aconteceu no povoado Siririzinho, em Rosário do Catete, com a iniciativa da turma do Projeto para a abertura da Associação Comunitária de Moradores junto com a comunidade. Semelhante iniciativa ocorreu no povoado Japão, em Tomar do Geru, por meio da fundação da Associação de Jovens Rurais no Desenvolvimento Comunitário do Povoado.

Além das ações acima mencionadas, outras surgiram. Na perspectiva socioambiental, foram criadas hortas comunitárias nos povoados de Pirajá, Tamburil, e em Simão Dias, e também foi feita a coleta seletiva de lixo no bairro Quintalé, em Laranjeiras. Aproveitando o ensejo, é bom destacar que neste último município houve intervenção social contra a violência, com trabalho de ressocialização de educandos envolvidos com drogas, no bairro Gameleiro, e realização de campanha contra violência no povoado Mussuca, com palestra e exposição de cartazes pela comunidade.

Por fim, e não menos importante, merece destaque a coragem de reivindicação junto ao poder público que tem sido fomentada nas turmas do Mova. Uma iniciativa nascida desta semente foi o diálogo que os educandos dos povoados Carro Quebrado e Escurial, em Nossa Senhora de Lourdes, lutaram para ter, e conseguiram, junto à Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe, com a finalidade de exigir o fornecimento de água de qualidade para as necessidades básicas do cotidiano.

E nesta lavoura da vida, outras sementes que foram lançadas já começam a germinar. As mencionadas neste momento são sinalizadoras que muitas ações estão acontecendo na maioria dos locais atendidos pelo Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania. É a conquista daquilo que é direito e que foi historicamente negado pelas forças opressoras. É uma revolução que, mesmo estando num estágio pequeno e silencioso, já deixa profundas marcas na mente, na alma e na essência da realidade local daqueles que lutam pelo sonho da alfabetização cidadã.

Um forte e fraterno abraço, temperado com o sincero desejo de que a comunhão pelo ideal de mudança seja partilhado por todos e todas que participam deste Projeto, neste grande País, terreno a ser preparado e germinado com boas sementes, que trarão os bons frutos, imprescindíveis para a sustentabilidade da vida com dignidade.

1. Adriane Lúcio é monitora do Núcleo Bom Jesus do Itabapoana, na comunidade Usina Santa Isabel. Bom Jesus do Itabapoana é um município do estado do Rio de Janeiro. Situa-se a uma altitude de 88 metros. A população recenseada em 2010 pelo IBGE foi de 35.411 habitantes. Possui uma área de 598,84 km², subdividida nos distritos de Bom Jesus do Itabapoana (sede), Calheiros, Carabuçu, Pirapetinga de Bom Jesus, Rosal e Serrinha.

EXPEDIENTE

Instituto Paulo Freire (IPF)

São Paulo - SP
(11) 3021-0670
www.paulofreire.org

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Rio de Janeiro - RJ
(21) 3852-5002
www.fup.org.br

Petrobras

Rio de Janeiro - RJ
www.petrobras.com.br

COLABORADORES

Comitê Gestor

Comissão técnico-pedagógica nacional

Polo Minas Gerais

Polo Bahia

Polo Amazonas

Polo Pernambuco/Paraíba

Polo Ceará

Polo Rio de Janeiro

Polo Sergipe

Polo Rio Grande do Norte

Polo Alagoas



Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania



Ministério da
Educação

